



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CURSO DE LETRAS INGLÊS  
CAMPUS ARAGUAÍNA

**NARA DA COSTA SANDES ROCHA**

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E INTERCULTURALIDADE: REFLEXÕES  
TEÓRICO-PRÁTICAS PARA O FAZER DOCENTE**

ARAGUAÍNA  
2021

**NARA DA COSTA SANDES ROCHA**

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E INTERCULTURALIDADE: REFLEXÕES  
TEÓRICO-PRÁTICAS PARA O FAZER DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Prof. (a). Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar

ARAGUAÍNA-TO  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- R672e Rocha, Nara da Costa Sandes.  
Ensino de Língua Inglesa e Interculturalidade: Reflexões Teórico-Práticas Para o Fazer Docente . / Nara da Costa Sandes Rocha. – Araguaína, TO, 2021.  
29 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Inglês, 2021.  
Orientadora : Elisa Borges de Alcântara Alencar
1. Interculturalidade. 2. Formação de professores. 3. Língua Inglesa. 4. Educação Linguística . I. Título

**CDD 420**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SISBIB  
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFT (RIUFT)TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO DE GRADUAÇÃO (TCC) OU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE PÓS GRADUAÇÃO  
LATO SENSU NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFT (RIUFT)

## IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DO DOCUMENTO

Autor	Nara da Costa Sandes Rocha						
RG	832.844	Órgão Expedidor	SSP	UF	TO	CPF	052.528.851-17
E-mail	Narasandez@gmail.com		Telefone	63992076166		Celular	6392615478
Curso	LET RAS LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS			Campus	Araguaína		
Orientador	Elisa Borges de Alcântara Alencar						
Título do documento	ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E INTERCULTURALIDADE: REFLEXÕES TEÓRICO- PRÁTICAS PARA O FAZER DOCENTE						

## AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFT

Na qualidade de titular dos direitos de autor do Trabalho de Conclusão de Curso supracitado, **de acordo com a Lei nº 9.610/98**, autorizo a Universidade Federal do Tocantins, a disponibilizá-lo gratuitamente, **sem ressarcimento dos direitos**, no Repositório Digital da UFT (RIUFT/BDM), para fins de leitura, impressão ou *download*, disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, a partir desta data, em conformidade com a Resolução CONSEPE nº 05/2011.

Local e data Araguaína, 29 / 09 / 2021



Assinatura do(a) autor(a) ou seu representante legal



Assinatura do(a) orientador (a)

## COMPROVANTE DE ENTREGA DO DOCUMENTO NA BIBLIOTECA DO CAMPUS

Em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

Carimbo e assinatura

**Conforme Art. 09 da resolução nº 41/2018:** deverão ser entregues na Coordenação do Curso Graduação ou Especialização que o acadêmico estiver vinculado, que será encaminhado à Biblioteca do Câmpus por meio de documento, em CD com capa e identificação padronizada, nos formatos: eletrônico (01 cópia) em formato PDF/A desprotegido e na sua íntegra e ata de defesa (01 cópia), para incorporação ao acervo da Biblioteca e ao RIUFT / BDM.

**NARA DA COSTA SANDES ROCHA**

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E INTERCULTURALIDADE: REFLEXÕES  
TEÓRICO-PRÁTICAS PARA O FAZER DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras.

Aprovado em: 29 / 07/ 2021

Banca Examinadora



---

Profa. Dra. Elisa Borges de Alcântara Alencar  
Orientadora  
UFNT



---

Profa. Ma. Naiana Siqueira Galvão  
Avaliadora  
UFNT



---

Profa. Ma Suiane Francisca da Silva  
Avaliadora  
UFNT



---

Profa. Dra. Denise Silva Paes Landim  
Avaliadora  
UFNT

*Às memórias de meu querido pai, Deusvaldo Sandes Rocha que incentivou minha educação formal.*

*À minha querida mãe Suelma Rocha pelos exemplos de vida, zelo e cuidado.*

*À minha querida amiga e irmã Sâmara Rocha que me encorajou durante todo esse curso.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de ter me conduzido com sabedoria e discernimento durante todos esses anos de faculdade. Agradeço pela capacidade de ter obtido conhecimento por meio de sua ajuda e dos recursos disponíveis ao meu alcance.

À minha mãe que amo muito, Suelma, por ter me incentivado todo o tempo que pensava em desistir e por ter feito de tudo durante esses anos para que eu pudesse estar todos os dias na universidade.

A meu pai, Deusvaldo, que era um exemplo e me deixou um legado, de perseverança, fé e otimismo. Agradeço por mesmo nos últimos minutos de vida ter orado por mim e me encorajado a nunca desistir dos meus sonhos. Quando tive medo de não conseguir, as lembranças dos seus conselhos foram motivação para continuar.

Muito obrigada também à minha irmã, Sâmara, que sempre me deu os melhores conselhos quando não conseguia enxergar soluções para os desafios. Obrigada pela amizade, ajuda e animo foram imprescindíveis!

À uma pessoa muito especial, bondosa que sempre está do meu lado, minha avó Socorro.

A todos os docentes, em especial a minha orientadora Dra. Elisa, que desde o primeiro período da faculdade acreditou no meu potencial como discente e orientou não somente para o curso, mas para a vida.

A todos os colegas de sala e amigos que fiz.

## RESUMO

O presente artigo tem como finalidade trazer algumas reflexões teórico-práticas sobre a interculturalidade e como ela poderia propiciar uma educação linguística a fim de fomentar um ensino e aprendizagem mais efetivos e inclusivos. Entendemos que ensinar Inglês vai além da compreensão da língua e suas regras gramaticais. Sendo assim, conhecer a diversidade cultural é importante para ampliar não apenas a compreensão de mundo, mas também a compreensão de como as línguas são importantes em nossa construção em quanto sujeitos sociais. Delineamos a importância do uso da interculturalidade no trabalho docente, trazendo contribuições enriquecedoras para os professores de língua inglesa. Defendemos que a interação entre as culturas (locais e globais) ocorre pelo intermédio da autoconsciência e do contexto em que as diversidades culturais e identitárias estão alinhadas com a capacidade do sujeito posicionar-se criticamente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa com aporte teórico-prático que pode ser usado como ferramenta de ensino nas aulas de língua inglesa.

**Palavras-chaves:** Interculturalidade, Formação de Professores, língua inglesa, Educação Linguística.

## **ABSTRACT**

This article aims to bring some theoretical and practical reflections on interculturality and how it could provide a language education in order to foster more effective and inclusive teaching and learning. We understand that teaching English goes beyond understanding the language and its grammatical rules. Therefore, knowing cultural diversity is important to expand not only the understanding of the world, but also the understanding of how languages are important in our construction as social subjects. We outline the importance of using interculturality in teaching work, bringing enriching contributions to English language teachers. We argue that the interaction between cultures (local and global) occurs through self-awareness and the context in which cultural and identity diversities are aligned with the subject's ability to critically position himself. This is a qualitative bibliographic research with theoretical and practical support that can be used as a teaching tool in English language classes

**Keywords:** Interculturality, Teacher Education, English Language, Linguistic Education

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum curricular
PIBID	Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 CULTURA E INTERCULTURALIDADE.....</b>	<b>13</b>
2.1 REFLEXÕES SOBRE CULTURA E INTERCULTURALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS SOBRE A INTERCULTURALIDADE NA SALA DE AULA.....	14
<b>3 BREVE TRAJETO DA INTERCULTURALIDADE NO BRASIL.....</b>	<b>19</b>
3.1 O TRABALHO DOCENTE E A INTERCULTURALIDADE .....	24
<b>4 O INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA E A INTERCULTURALIDADE .....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho mostramos a relevância da interculturalidade como capital cultural na promoção de um ensino e aprendizagem de língua inglesa mais efetivo nas escolas públicas. Pretendemos colaborar com o desenvolvimento das práticas dos professores e conseqüentemente aproximar os alunos da língua alvo em questão por meio da interculturalidade. Convivemos com os múltiplos hábitos e costumes que juntos integram nossa diversidade cultural o que nos direcionam para uma reflexão de integralidade e alteridade ao redirecionar nossas práticas para o âmbito educacional, e, principalmente, exercê-las a fim de dirimir o preconceito, o desrespeito, a intolerância e a segregação do outro.

Atualmente o Brasil tem como documento Normativo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>1</sup> que estabelece alguns eixos organizadores dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de língua inglesa (LI). O eixo intercultural se apresenta como um dos mais importantes, pois, sem a dimensão de que as culturas estão inseridas nas línguas e vice-versa não é possível aprendermos uma língua de maneira respeitosa e ética, levando em consideração a diversidade cultural do mundo.

Na BNCC o eixo intercultural se apresenta como essencial no processo de interação e de valorização da construção de identidade. O uso da competência promove maiores reflexões dentro do ambiente escolar a destacar a importância da função social e a política dentro das competências específicas de língua inglesa. O tema é frisado diversas vezes como precursor da igualdade no ensino que integra a compreensão, e ampliação do saber transdisciplinar e dos multiletramentos (BRASIL, 2018).

O eixo intercultural nos apresenta os vários falantes de LI no mundo e não apenas os instituídos como convencionais, os americanos e os britânicos. Cada povo traz sua carga identitária ao falar outra língua, por isso, temos como eixo principal o surgimento de uma língua de contato, a Língua Franca. Neste sentido, o conceito de Língua Franca refere-se a utilização prática de uma língua de contato na qual se torna comum para o uso de grupos sociais que falam, cada um, uma língua diferente, com objetivos de interações.

Ao participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, oferecido para os alunos da universidade, tivemos a oportunidade de acompanhar os professores da rede pública em suas aulas de inglês. Desse modo, ao observar as aulas, despertou-nos o

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

interesse de pesquisar o tema aqui apresentado. Durante essa etapa na convivência pedagógica, inicialmente, diagnosticamos que os alunos relacionavam a LI apenas com as viagens e as oportunidades de emprego, fato que os desmotiva, pois imaginavam que seria quase impossível viajar para o exterior ou utilizar a língua como ferramenta de trabalho. Outro fator desgastante é que os professores apresentavam dificuldades nas escolhas e adaptações dos materiais didáticos. Atualmente, espera-se que as aulas sejam planejadas nos alicerces principais da BNCC, e o eixo intercultural configura-se como um dos mais importantes para lidar com a educação linguística.

A relevância deste assunto se confirma ao perceber que alunos desconhecem conceitos como cultura e interculturalidade e pela ausência do trabalho didático dos mesmos no dia a dia escolar. A participação no PIBID como bolsista discente trouxe à tona a necessidade do trabalho desta temática, e esta discussão pode ajudar aos docentes da instituição ao qual o programa se aplica. Assim, muitas inquietações surgiram, como por exemplo: Ao ensinar outra língua é permitido que os alunos dialoguem e compreendam outras culturas? Por qual caminho o professor deve seguir a fim de criar um ambiente inclusivo em que as diversidades culturais sejam respeitadas e compreendidas por todos os envolvidos (na sala de aula)? Como a escola e os profissionais da educação lidam com essa prática na sala de aula?

Cogitando a hipótese de que a abordagem intercultural ainda não seja muito utilizada no ensino de LI sendo esta necessária no processo educacional de crianças e adolescentes, o objetivo geral da pesquisa é identificar como se dá o processo de inclusão de língua inglesa em nosso contexto de ensino por meio da interculturalidade. E os objetivos específicos são mostrar como a prática da interculturalidade é importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da língua alvo, integrando o contexto real de aprendizagem da sua e de outras culturas; e orientar os professores para o uso do eixo intercultural na condução do ensino de língua inglesa, por meio de algumas sugestões de atividades com foco na interculturalidade. Deste modo temos a seguinte pergunta de pesquisa para respondermos à nossa inquietação sobre o tema: de que forma a interculturalidade pode promover um ensino de língua e aprendizagem de LI mais efetivo?

Neste trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica qualitativa. Além de trazermos conceitos, reflexões e inquietações embasados nas teorias sobre o tema interculturalidade, também propomos alguns modelos de atividades interculturais que podem ser feitas nas aulas de LI.

Segundo Lago, Lopes e Pallu (2017) no mesmo instante que as pessoas de culturas distintas fazem contato ocorre uma interação cuja definição é a interculturalidade. Para que

possamos compreender melhor o tema, precisamos, a princípio, abordar de modo breve sobre a relação cultura e interculturalidade cujo aporte teórico está amparado nos autores Hall (1997) Araújo e Figueiredo (2015) e Weissmann (2018).

## 2 CULTURA E INTERCULTURALIDADE

Para tratarmos da interculturalidade, precisamos compreender primeiro a ligação existente entre esta e a cultura. A língua e a cultura estão entrelaçadas, quando as pessoas se reconhecem e se envolvem é por meio da língua que elas compartilham os conhecimentos que como seres sociais precisam para se desenvolverem. Assim, trazemos sentidos e significados para as coisas, as pessoas, as relações interpessoais e grupais as quais, durante séculos, moldam as inúmeras formas de culturas.

Ao longo dos anos o termo cultura foi ganhando diversos significados dentro da sociedade. A cultura é um conjunto de hábitos e de manifestações do cotidiano. É o que determina e atribuem características de vida de um povo. De acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e Brawerman-Albini e Medeiros o termo cultura corresponde a uma gama de traços distintivos de um povo, como também pode ser compreendida da seguinte forma:

A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (BRAWERMAN-ALBINI; MEDEIROS, 2013, p. 10).

É importante perceber que essa definição enfatiza como a cultura é um conjunto na qual os costumes, crenças e conhecimentos fazem um aglomerado, tornando-se fortes marcadores e influenciadores na sociedade em questão, ao longo dos anos. Ela é o resultado das relações sociais de um grupo que não está delimitado a um único padrão. No contexto Norte Americano viu-se, ao longo dos tempos, fortes indícios de aspectos socioeconômico e culturais relacionados às cargas de influências que essa nação exerce nos demais países da América Latina.

Nessa perspectiva Lopez (2009) identificou três momentos na América Latina nos quais se pode verificar claramente um uso conceitual e político diverso do conceito de cultura, como fossem três modelos culturais. Primeiramente, quando surgiu o conceito de Educação Bilíngue (EB), na perspectiva de um modelo de biculturalismo. Primeiro nos Estados Unidos, a partir do reconhecimento dos direitos civis da população afro-americana e posteriormente da população hispânica. Nesse sentido a perspectiva bicultural tinha como suposto que uma pessoa poderia recorrer a aspectos de culturas diferentes, podendo separá-los clara e voluntariamente (LOPEZ, 2009, p.135).

Há uma enorme congruência entre a educação e a cultura em virtude de que ambas estão interligadas e correspondem aos processos de (re)construção do homem no ambiente social. Por isso, ao analisarmos a etimologia da palavra – educação – detectamos que seu radical, de origem latina, *educere*, tem a premissa de orientar, liderar numa perspectiva de união e totalidade estimada pelo prefixo *cere*, logo, por mais que a humanidade evolua gradativamente a língua e suas variações a acompanham, de maneira integrativa, aos novos costumes e hábitos

Essas diferenças culturais são conhecidas como interculturalidade, ou seja, são formas de interação relacionais entre culturas. Entretanto, para que ocorra essa interação é preciso relacionar a educação de igualdade de direitos voltada para o estado democrático refutando assim formas contrárias que expõem a hegemonia e a dominância sobre classes, etnias, raças e, portanto, culturas.

Na escola, necessariamente na sala de aula, não é diferente, nós enquanto educadores precisamos estar atentos aos diversos contextos culturais os quais pertencem a cada educando. Sob essa ótica, Araújo e Figueiredo (2015) designam algumas implicaturas condizentes às maneiras de interações socioculturais.

Quando falamos em língua, não podemos pensá-la desassociada de cultura, ou seja, cada língua é permeada por elementos culturais que são característicos de cada indivíduo que faz uso dela. Assim, na sala de aula de língua estrangeira, o professor não pode deixar de levar em consideração a cultura da língua que está ensinando, pois a língua é importante na nossa construção social, e também, cultural (ARAÚJO, FIGUEIREDO, 2015, p.64).

Ousamos dizer que no excerto acima, a palavra “cultura” poderia vir no plural, pois há muitas pessoas no mundo utilizando a língua inglesa. Sendo assim, trata-se de várias culturas a serem ensinadas nas nossas salas de aula de LI.

## 2.1 REFLEXÕES SOBRE CULTURA E INTERCULTURALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS SOBRE A INTERCULTURALIDADE NA SALA DE AULA.

Quando pensamos em língua, logo associamos a cultura, pois cada língua é constituída por fatores culturais que são conferidos por meio do falante que faz seu uso. No inglês, o termo língua franca é definido como uma língua na qual falantes de diferentes culturas e nacionalidades se comuniquem a partir de interesses coletivos e culturais de um determinado lugar. Não dissociamos nossas identidades das línguas que falamos, nossa identidade está impregnada no uso de uma língua, a materna ou outra. Sobre esses apontamentos, o sociólogo britânico-jamaicano Stuart Hall compreende que:

Tudo aquilo que o indivíduo tem de crenças, tudo aquilo que ele acredita, vivência, como seus padrões e valores, e que são compartilhados dentro da comunidade em que vive, é tido como cultura. E essas características são importantes quando o indivíduo está aprendendo uma língua, ou seja, essas práticas socioculturais fazem conexões entre o mundo sociocultural do aprendiz e a escola (HALL, 2012, p.75).

Notamos que a cultura possui uma forte influência na construção do saber, bem como na manifestação da aprendizagem de uma determinada língua que lhe propicia contato com diversas nações. Na atualidade a língua inglesa, por questões geopolíticas, é vista como uma espécie de ponte para a interação e a construção do saber na esfera social, conforme expõe Lago, Lopes e Pallu (2017):

Considerando a importância que a língua inglesa ocupa no mundo, as aulas de inglês podem e devem ser planejadas não só para aprender a estrutura, a gramática, o sistema linguístico, mas também para compreender a pluralidade cultural dos povos que a utilizam como meio de comunicação. A verdade é que não se pode focar o aprendizado do inglês em uma única nacionalidade, sem considerar as tantas outras que fazem uso desta língua, seja como L1, L2 ou LE (LAGO, LOPES, PALLU, 2017, p. 6).

A língua inglesa é representada em suas ações linguísticas – comunicativas construídas com a socialização cultural dos indivíduos pertencentes aos contextos locais e não locais. Essa integração comunicativa, quando ocorre, fomenta a ampliação da diversidade cultural em diversos cenários, dentre eles o escolar. Nesse sentido, constrói-se um caráter formativo, crítico e circunspeto no qual medidas educativas e administracionais (políticas públicas, por exemplo) estão associadas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a importância do inglês no cenário mundial, é nobre que o aluno construa uma visão mais real e faça suas próprias percepções a partir do contato com a língua e cultura que estão conhecendo. Quando falamos em visão mais real atribuímos ao sentido de que o aluno perceba que o inglês é uma língua de contato, um meio interacional e comunicativo não só com povos nativos, mas também de outras nacionalidades em virtude de que, a língua inglesa expandiu o seu campo de atividade de forma mais rápida e dinâmica, permeando novos espaços e comunidades, como: as redes sociais (facebook, instagram, twitter, whatsapp); compreendendo que os próprios termos são apresentados aos internautas de todo o mundo em língua inglesa; interpessoal, empresarial, científico, logístico, entre outros.

Os alunos poderão construir essa percepção ao ajudarmos a construir conhecimento interdisciplinar entre a escola e o mundo a fora, através do que será explanado na sala de aula, e desse modo, eles estarão aptos a avaliar esse conhecimento e adaptarem aos seus interesses pessoais. Quando os alunos compreendem que a língua inglesa não é apenas de uma nação e que não se trata de costumes e valores unilaterais de um determinado povo, eles expandem sua visão de mundo, percebendo que o mundo é vasto e intercultural. Aprender por meio do eixo intercultural é um entre vários mecanismos que contribuem para que o aluno desenvolva suas próprias percepções de outras culturas e da sua própria. De acordo com os parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

[...] algo extremamente enriquecedor para o aluno, que constrói uma compreensão mais real do que é a complexidade cultural de um país e também uma percepção crítica das tradicionais visões pasteurizadas e unilaterais de uma cultura (por exemplo, as visões tradicionais de que os ingleses tomam chá às cinco horas da tarde ou de que são todos extremamente polidos) (BRASIL, 1998, p. 48).

Ou seja, é preciso ir além do senso comum para que perpassemos visões de senso comum. O pensar multicultural exige que os professores busquem em coletividade para romper com esses tabus e crenças, para que sejam livres de pensamentos hegemônicos, para discutirem, dialogarem e compreenderem a realidade que cerca os diversos espaços sociais, culturais e históricos.

Retomando os questionamentos feitos na introdução, reitero que é necessário que desconstruamos estereótipos, tais como aulas de inglês concentradas somente em atividades direcionadas à gramática, sem nenhum teor intercultural. Tendo em vista que as aulas têm se tornado monótonas pelo fato de muitos currículos desconsiderarem o contexto cultural dos alunos, as vivências, as práticas, bem como não associarem estes aspectos ao ensino.

Uma das medidas sugeridas é incentivar ações para o desenvolvimento do trabalho intercultural nas salas de aula. Para isso trazemos uma sugestão de atividade intercultural adaptadas do ENEM e alguns sites da internet, uma sequência didática e um plano de aula para contribuir ou até mesmo direcionar os professores (as) a construir suas próprias atividades.

### Atividade Diversidade e Inclusão

1-(ENEM 2020) Leiam o pôster e respondam à questão correta:



Disponível em: [www.csuchico.edu](http://www.csuchico.edu). Acesso em: 11 dez. 2017.

1- Look at the post in groups and write about what you see.

2- In this poster to publicize a campaign that addresses diversity and inclusion, the interaction of verbal and non-verbal elements makes reference to the act of

- a) stereotype people from certain cultures.
- b) discriminate the habits of minority groups.
- c) ban immigrants from certain origins.
- d) judge standards of beauty of different ethnicities.
- e) devalue the customs of some societies

Conceito: O Estereótipo é um conceito, ideia ou modelo de imagem atribuída às pessoas ou grupos sociais, muitas vezes de maneira preconceituosa e sem fundamentação teórica.

3-In your opinion, why are indigenous peoples stereotyped?

4-What is the role of the Indian in the progress of Brazil? And in the world?

5- Leia o trecho do texto e em seguida respondam as questões:

*Na verdade, o que se chama genericamente de índios é um grupo de mais de trezentos povos que, juntos, falam mais de 180 línguas diferentes. Cada um desses povos possui diferentes histórias, lendas, tradições, conceitos e olhares sobre a vida, sobre a liberdade, sobre o tempo e sobre a natureza. Em comum, tais comunidades apresentam a profunda comunhão com o ambiente em que vivem, o respeito em relação aos indivíduos mais velhos, a preocupação com as futuras gerações, e o senso de que a felicidade individual depende do êxito do grupo. Para eles, o sucesso é resultado de uma construção coletiva. Estas ideias, partilhadas pelos povos indígenas, são indispensáveis para construir qualquer noção moderna de civilização. Os verdadeiros representantes do atraso no nosso país não são os índios, mas aqueles que se pautam por visões preconceituosas e ultrapassadas de “progresso”.*

AZZI, R. As razões de ser guarani-kaiowá. Disponível em: [www.outraspalavras.net](http://www.outraspalavras.net). Acesso em: 7 dez. 2012.

Na frase: “*Os verdadeiros representantes do atraso no nosso país não são os índios, mas aqueles que se pautam por visões preconceituosas e ultrapassadas de “progresso”.*”

Há que tipo de progresso o autor se refere?

6-Ouçam a música: Todo Dia Era Dia de Índio (Baby do Brasil) e completem as lacunas:

Antes que o \_\_\_\_\_ aqui chegasse  
 Às Terras Brasileiras  
 Eram habitadas e amadas  
 Por mais de 3 milhões de \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ felizes  
 Da Terra Brasilis

Pois \_\_\_\_\_ era \_\_\_\_\_

Todo dia era dia de índio

\_\_\_\_\_ eles \_\_\_\_\_

O dia 19 de Abril

Mas agora eles só tem

O dia 19 de Abril

Amantes da natureza

Eles são \_\_\_\_\_

Com certeza

De maltratar uma fêmea

Ou de poluir o rio e o mar

\_\_\_\_\_ o equilíbrio ecológico

Da terra, fauna e flora

Pois em sua glória, \_\_\_\_\_

É \_\_\_\_\_ puro e perfeito

Próximo da harmonia

Da fraternidade e da alegria

Da alegria de viver!

E, no entanto, \_\_\_\_\_ O seu canto \_\_\_\_\_

É o \_\_\_\_\_ de uma raça que já foi muito feliz

Pois antigamente

Todo dia era dia de índio

Todo dia era dia de índio

7- Quais palavras vocês sabem em inglês desta canção? Vamos fazer uma lista?

8- Agora que já temos uma lista, em grupos tentem escrever um poema sobre os indígenas com as palavras que nós listamos. Vocês podem acrescentar outras.

Por meio dessa atividade propomos que os alunos compreendam o que são estereótipos e identifiquem como esse grupo étnico, ou seja, os indígenas, os quais são estigmatizados pelo seu estilo de vida, tradição e cultura não são essas pessoas retratadas em discursos preconceituosos e excludentes. A atividade propõe que os alunos se desprendam da ideia de senso comum que os indígenas são povos atrasados. Eles, na verdade, correspondem aos povos originários de determinados países como por exemplo o Brasil. Essa atividade, além de

interdisciplinar, promove inclusão e rompe com preconceitos enraizados na formação discursiva que se inicia desde a infância.

Para que os (as) leitores (as) tenham um breve conhecimento sobre o trajeto da interculturalidade no Brasil, trazemos este recorte histórico no intuito de expandir nosso conhecimento sobre o tema proposto neste trabalho.

### **3 BREVE TRAJETO DA INTERCULTURALIDADE NO BRASIL**

Tendo em vista a colonização do Brasil pelos europeus, principalmente os portugueses e os espanhóis, foram impostos aos índios uma educação genocida cuja base primordial era extinguir suas tradições, línguas e costumes para que se enquadrassem no modelo ocidental. Ocorreu assim uma politização marginalizante, pois eram vistos como um problema social onde teriam que se adequar aos costumes, a língua e aos modelos eurocêntricos, para isso, Day nos esclarece que:

A proibição do uso e ensino das línguas indígenas e da língua geral é uma ação de planificação linguística que vai afetar radicalmente a história das línguas no Brasil e o status da língua portuguesa no território. O português deixa de ser língua estrangeira e passa a ocupar o papel de língua nacional e oficial, e as línguas estrangeiras, em consonância com os ideais da época, passam a ser as chamadas línguas de cultura, as línguas clássicas: o latim e o grego (DAY, 2012, p. 4).

A função da interculturalidade não é acabar com os costumes existentes e sim valorizá-los. Esse conceito está entrelaçado com o de educação já que os dois são necessidades de uma sociedade. A interculturalidade propõe eixos para a eficácia do ensino-aprendizado que asseguram que os valores da cidadania, os direitos individuais, da isonomia sejam preservados e tratados com respeito. Sobre tais questões o autor Weismann aborda o sentido de ampliar as formas subjetivas e psicanalíticas de compreender as culturas:

A interculturalidade também permite ampliar horizontes, dando lugar às diferenças e apontando ao enriquecimento e mudança contínua. Pensamos que o conceito de interculturalidade se aplica tanto à visão dos sujeitos marcados intersubjetivamente por diversas culturas, quanto ao conceito psicanalítico de sujeito do qual partimos na Psicanálise das Configurações Vinculares. Igualmente, temos em consideração o conceito de ajeno que a teoria das configurações vinculares privilegia, deixando espaço para a negatividade radical que pressupõe aquilo novo que surpreende e é conhecido pelo sujeito vincular no *après coup* das situações novas (WEISSMANN, 2018, p. 28).

É importante destacar que os debates relacionados à interculturalidade foram criados para discussões de políticas públicas educacionais voltadas para os indígenas, isso porque os ameríndios sempre foram tratados como um problema na criação dos Estados. Na América Latina, a expressão “problema indígena” é muito utilizada pelo Estado e também pela elite. Os indígenas são historicamente representados como seres inferiores, assujeitados, objetificados e, portanto, significantes para muitos na sociedade. Em contrapartida, devemos retomar ao conceito de interculturalidade e suas relações com outras culturas, a fim de proporcionar uma visão democrática e pautada na concepção da alteridade e integração sociocultural:

No momento em que indivíduos de culturas distintas estabelecem contato, tem-se o que se denomina de interculturalidade. Essa interação deve acontecer de forma horizontal, ou seja, compreendendo que não existe cultura melhor ou pior, mas simplesmente diferente. Com esse entendimento, a comunicação entre os sujeitos ocorrerá baseada no respeito, na negociação e na tolerância, tendo como premissa, a igualdade de direitos (LAGO, LOPES, PALLU, 2017, p.514).

O debate sobre interculturalidade estará voltado para o conceito de cultura, essa concepção ajuda-nos a entender como aconteceram os momentos históricos para os indígenas dentro da educação. Inicialmente seus saberes, costumes e língua foram ignorados e ineficientes para a cultura dominante europeia que os silenciaram corroborando uma aculturação. Essa forma de submissão em vez de educar, deseducou uma nação que desde a colonização do Brasil está sujeita a criação de práticas para combater o preconceito, a discriminação e a falta de respeito com os indígenas.

Como mencionado no início desta seção, apresentamos a seguir o exemplo de um plano de aula desenvolvido para alunos do segundo ano do ensino médio voltado para o tema comunicação intercultural:

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS</b> <b>CÂMPUS DE ARAGUAÍNA</b> <b>CURSO DE LETRAS-INGLÊS</b>			
Av. Paraguai s/nº Setor Cimba   77824-838   Araguaína/TO   (63) 3416-5709   <a href="http://www.uft.edu.br">www.uft.edu.br</a>			
<b>Lesson Plan Model</b>			
<b>Name:</b> Nara da Costa Sandes Rocha			<b>Date:</b> _29_/07/_2021__
<b>Class Level</b> 2º ano	<b>Length</b> : 40'	<b>Knowledge Area:</b> Languages	<b>Curriculum Component:</b> English Language

<b>Thematic Unit: Intercultural communion/</b> Oral Comprehension / Reading / Linguistic Knowledge (grammar or lexical studies) / Writing			
<b>Abilities:</b> (EF09LI19) Discuss intercultural communication through the English language as a mechanism of personal valorization and identity building in the globalized world and in the local context (where I live, work, study)..			
<b>Object of knowledge:</b> Interculturality, cultural diversity: presence of language English in everyday life and identity construction and raise awareness of global issues related to human rights, inequalities in society and respect for cultural diversity.			
<b>Result for students / lesson objective:</b> At the end of this class, Students will learn to value and respect cultural difference and diversity, increase self-awareness about their own cultural and critical thinking.They will learn the importance of accepting cultural diversities, respecting and valuing the different types of people.			
<b>Anticipated problems and solutions</b>			
<b>Material and technological resources:</b> Notebook,power-point,Text, images, and videos.			
<b>LESSON PROCEDURE/METHODOLOGY</b>			
<b>Aim Interaction</b>	<b>Procedure</b>	<b>Interaction</b>	<b>Pacing</b>
<b>Opening</b>	Concepts of soriotypes and culture.	T - S	6
<b>Sequencing</b>  Reading and listening	We will watch the video: We got to celebrate our differences!  Students will answer a quiz about the video.  We will discuss the negative points of the video.	T-S	27
	Students will respond to the activity attached below.	T-S	
<b>Closure</b>	Information meeting Form threes and write suggestions on how to find a solution for strongly promote respect, inclusion and cultural diversity. Share with the trio alongside your gestures and see which are similar and how useful they can be.	S	7
<b>Evaluation (conceptual, procedural and attitudina):</b>			

Adapted from Richards and Lockhart (2010) and BNCC (2017)

Esse plano de aula tem como finalidade ajudar desenvolver senso crítico e reflexivo sob os valores que constituem os grupos sociais, delinear a importância de valorizá-los e respeitá-los, compreendendo que existem particularidades e diversidades culturais na qual é preciso

haver interações para a construção de relacionamentos, tendo em vista que o ser humano é um ser relacional e que o saber é construído por meio dessas relações, uma vez que somos constituídos como sujeitos a partir do discurso do outro.

Abaixo expomos um exemplo de uma sequência didática que tem como objetivo apresentar um tema que será desenvolvido em cinco aulas. Foi planejada para alunos do terceiro ano do ensino médio e tem como tema: Promovendo turismo em sua comunidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS CÂMPUS DE ARAGUAÍNA CURSO DE LETRAS-INGLÊS			
Av. Paraguai s/nº Setor Cimba   77824-838   Araguaína/TO   (63) 3416-5709   <a href="http://www.uft.edu.br">www.uft.edu.br</a>			
Didactic sequence: Promote Tourism in your Community.			
Name: Nara da Costa Sandes Rocha		Date: _29_/07/_/2021__	
Class Level 3º ano	Length 40	Knowledge Area: Languages	Curriculum Component: English Language
<b>Thematic Unit: Intercultural communion/</b> Oral Comprehension / Reading / Linguistic Knowledge (grammar or lexical studies) / Writing			
<b>Abilities:</b> (EF09LI19) Discuss intercultural communication through the English language as a mechanism of personal valorization and identity building in the globalized world and in the local context (where I live, work, study)..			
<b>Knowledge Object:</b> Get to know your own community better by promoting through posters a tourism for residents and people from outside to know more about what it is like to live in Araguaína-TO..			
<b>Anticipated problems and solutions</b>			
<b>Material and technological resources:</b> Notebook, text, images, canva, meet, videos.			
class/activities		Interaction	Observations
Introduce the content presenting in the power point excerpts from books, data and articles about the city of Araguaína.		T - S	The teacher should tell how the creation of the city took place, the historical, social, economic and cultural factors.
The teacher will show you tuber video: Old images of the city of Araguaína.  You're going to ask some questions like, what's in town today that wasn't there at the time?  What major differences did you		T-S	Exchange of knowledge about the creation and development of the city.

<p>notice when you saw the video and observe the city today?</p> <p>What is the conception today of the residents living in the city?</p>		
<p>In this lesson the teacher will teach students how to create a poster using the site: canva.</p> <p>After that, you will pass on the instructions to the students who will make their posters as a group.</p>	T - S	<p>Students will pay attention in the walkthrough and the teacher will film in the act of creation to guide them to create their poster.</p> <p>Students will need to help people around the world understand why their city, state, and country is a great place to visit and live. It should include some of our traditions, typical foods, beliefs, tourist spots and cultural diversity.</p>
<p>The students will form groups of four members to make the poster. They will be responsible for selecting the texts (writings and images) to present in the next class and publish on social networks.</p>	S	<p>Students should meet via meet to discuss and make their poster.</p>
<p>Posters will be presented in the classroom, shared on social networks</p>	S-T	<p>After presenting the posters the teacher will guide them to corrections there are to be made. The students themselves will do and after correction will be shared on Instagram, facebook, whatsapp groups of the school.</p>

As ideias propostas serão desenvolvidas pelos alunos e professores. O tema foi escolhido para que houvesse compreensão da importância da discussão sobre a interculturalidade do local para o global. Foi proposto que os alunos pesquisassem sobre a sua cidade local e fizessem posters atrativos, convidando outras pessoas para um turismo virtual para conhecerem sobre a história, cultura, comidas e tradições de sua cidade de origem. No nosso contexto, Araguaína-TO.

Dessa forma, abordar as questões cotidianas através das atividades dentro da sala de aula são algumas das práticas do fazer docente que tem como papel auxiliar os alunos na (re e des) construção de seus saberes, considerando que estes alunos não são apenas passivos, mas são, sobretudo, agentes; tendo em vista que, em seu fazer cotidiano, esses sujeitos, possam aprender a valorizar e respeitar as diversidades culturais e identitárias do outro e de si mesmos. A mediação do (a) professor|(a) é um dos elementos primordiais no trabalho com a interculturalidade. É necessário que o (a) docente esteja munido de compreensão teórica para que sua prática seja feita de maneira consciente e promova possível agência.

No sentido de aprofundarmos sobre este ponto, trazemos abaixo algumas considerações sobre o trabalho docente e a interculturalidade.

### 3.1 O TRABALHO DOCENTE E A INTERCULTURALIDADE

O professor tem o papel mediador primordial dentro da sala de aula, além de respeitar essas variações culturais estes devem ensiná-los sobre sua preservação e atuação na docência. Ao ensinar, deve se levar em conta quem é o público e quais as experiências que estes possuem, sendo assim, ocorre uma internalização da interculturalidade no âmbito escolar. A sala de aula pode ser um dos ambientes propícios para que os alunos conheçam as regras e normativas do sistema linguístico que estão aprendendo. De acordo com Figueiredo (2010):

A comunicação intercultural está, portanto, relacionada à ideia de identidade e interação. O falante intercultural é, portanto, alguém que, por estar consciente de sua própria identidade e cultura, é capaz de estabelecer relações entre culturas e mediar através de diferenças culturais, as explicando, as entendendo e as valorizando (FIGUEIREDO, 2010, p. 16).

É essencial que os professores conheçam a cultura do contexto local para ensinar os alunos como eles podem aprender a nova cultura com as próprias experiências vividas no cotidiano. É importante que esse tema seja trabalhado na sala de aula e para que nas interações sociais estes sujeitos possam agregar valores e assim buscar alternativas que busquem cessar os preconceitos. Neste sentido, Araújo e Figueiredo (2015) nos leva a refletir sobre como a língua estrangeira influencia nos aspectos de interação linguístico social.

(...)realizar um trabalho intercultural em sala de aula de língua estrangeira, além de desenvolver a competência comunicativa intercultural do aluno, o ajudará em ser mais crítico em relação à multiplicidade de culturas existentes, reconhecendo que os diferentes aspectos socioculturais são influentes e acabam por afetar o modo como às pessoas vivem dentro de sua comunidade (ARAÚJO, FIGUEIREDO, 2015, p.70).

É imprescindível que esse profissional conheça o conceito de interculturalidade e use as aulas para criar assuntos integrados a cultura, além disso o docente deve utilizar da aprendizagem criativa com capacidade de desenvolver aulas na qual as práticas e teorias estejam interligadas e que propicie experiências onde os alunos aprendam os valores de outra cultura por meio da reflexão e criticidade. Tais aspectos quando ignorados podem impedir a utilização da abordagem intercultural dentro do ensino de língua inglesa.

#### **4 O INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA E A INTERCULTURALIDADE**

A forte ideia e senso comum de que não se aprende inglês nas escolas públicas, em casa ou se não for o fato de estarmos no país falante de língua inglesa, precisa ser desconstruído. A escola, a comunidade, os pais e o poder público precisam primeiramente acreditar que é possível e que existem meios para que isso aconteça e cobrar seus direitos em um processo de agência, ou seja, agir para que todos tenham o direito de aprender outra língua de maneira efetiva. Sabemos que as rupturas são necessárias para que haja a mudança no sentido da promoção do crescimento crítico/ reflexivo do indivíduo.

Junto com a implementação de línguas estrangeiras nos currículos nacionais surge também os estigmas por parte de um todo que não se aprende inglês nas escolas públicas, são ideias que perpetuam até hoje, causando impasse na educação atual. Sabemos que a trajetória de manter essas matérias no currículo foi instável. Alguns anos tinham, outros não, eram extraídos do ensino como matérias não obrigatórias, outrora inseridas, mas o que se pode afirmar hoje apesar de todas essas eventualidades é que sim, é possível melhores experiências com a LI se todos contribuírem de maneira efetiva. Se tivermos melhor carga horária, formações continuadas, a promoção de inclusão ser tratada como uma disciplina intercultural e que adiciona valores com múltiplos saberes, o aspecto depreciativo e negativo citado anteriormente pode ser modificado.

Neste sentido, somos levados a pensar nas alternativas de mudanças necessárias dentro do ensino, e identificar os fatores que levam a escola a ter dificuldades no ato de estimular os alunos para que aprendam e progridam no processo de aquisição, apropriação e adequação da língua alvo, o inglês. De acordo com Weissmann (2018):

A escola está imersa em uma cultura local e geral e é pensada para ser transmissora das mesmas. Mas quando as várias culturas aparecem nela, às vezes tentam ser apagadas para apelar a uma educação homogênea na qual as diferenças ficam obturadas já que introduzem irrupções ao status quo. Se pensamos na transmissão do conhecimento, não podemos nos subtrair de aceitar e introduzir as diferenças como motor de aprendizagem e como aquela variável que alenta a criatividade e contribui na formação da subjetividade. Só na possibilidade de dar lugar ao diferente,

defrontando-nos com as incertezas que o mundo globalizado nos anuncia, é poderemos gerar gerações nas quais a mudança seja um fator predominante e habilitador. (WEISSMANN, 2018, p.30)

O ensino de língua estrangeira deve ocorrer por meio de um processo reflexivo e ininterrupto vinculado a vivência não por simples transmissão de conhecimento, mas deve estar inserido em um processo na qual a prática permeia, pois além de tudo faz se necessário ensinar para a vida, pois educar não é somente um ato educacional, mas também um ato político e social, “mas a escola não pode desenvolver essas experiências educativas impregnadas em valores, de forma isolada do contexto social, desconsiderando as múltiplas referências que os alunos já trazem” (OLIVEIRA, 2015, p. 230).

O conhecimento do aluno deve ser levado em consideração na hora de ensinar. O professor precisa estar preparado para ampliar tal conhecimento de forma que formem um indivíduo não desconsiderando o que ele já possui de bagagem até o momento que obteve contato com a escola. É uma verdadeira troca de experiências entre o campo científico e o sociocultural.

Nas instituições escolares a possibilidade de discutir e trazer para dentro do currículo escolar a interculturalidade dá lugar ao diferente como motor de criação e abertura, tanto para aqueles que nos defronta a pensar nas culturas, quanto para os locais que conseguem inserir a mudança como um código permanente do mundo contemporâneo, ao qual não podemos nos subtrair. Essas mudanças nos defrontam com a incerteza do mundo atual, dentro do qual precisamos nos visualizar; centrando-nos no fato que essas dúvidas que por sua vez abrem e ampliam nosso mundo e nossa possibilidade de nos inserir nele. A possibilidade de transmissão dessa inclusão da diferença e diversidade nos insere em uma educação própria do século XXI como mundo atual e diferente ao anterior. Não estamos assinalando que se trata de um mundo ou forma de olhá-lo nem melhor nem pior, só diferente; essa é a grande aposta que a interculturalidade traz para nós (WEISSMANN, 2018, p.33).

A BNCC traz uma nova proposta para conduzir as esferas de conhecimento e seus elementos disciplinares de forma includente. Conforme o documento, tais princípios são essenciais para que todos os alunos tenham direito e acesso democrático ao ensino inclusivo, crítico e que instiguem – os a serem sujeitos autônomos, responsáveis e solidários.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 1996, p.09).

A sala de aula é à base de apoio para os professores e os alunos atuarem colaborativamente, e assim, serem ambos coaprendizes indubitavelmente. Na prática, o docente proporciona meios para que os alunos desenvolvam atividades mais autônomas no âmbito escolar. Após as aplicações dessas propostas, a comunidade escolar passa a construir

percepções colaborativas que efetivam certos protagonismos desses sujeitos no campo de atuação das relações culturais dos conhecimentos adquiridos na instituição de ensino. Sobre tais aspectos Oliveira (2015) destaca que:

A este propósito, Ruiz de Lobeira (2004: 60) evidencia a necessidade de fundamentar a ação educativa em políticas que reabilitem e capacitem o espaço educativo informais da educação para se protagonizarem no campo da educação para a interculturalidade, nomeadamente as famílias, as associações religiosas, desportivas e culturais (OLIVEIRA, 2015, p. 230).

Sendo assim, é necessário que a escola e os pais trabalhem em conjunto para formar esses cidadãos do mundo. Os professores e o corpo educacional devem frisar a importância do ensino das aulas de LI utilizando o eixo intercultural e os responsáveis participando ativamente da vida escolar dos alunos, para cobrar melhores resultados no progresso da educação de língua inglesa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância de sabermos o que é interculturalidade e como utilizá-la permite refletirmos sobre o valor de uma educação linguística como capital cultural. Consideramos que a inclusão é possível desde que os alunos da rede pública tenham acesso a outras línguas, sobretudo a língua inglesa, considerada, não apenas língua de mercado, de viagens, da ciência, mas também uma língua que possibilita ampliar os olhares sobre culturas, diversidades, povos, comportamentos, costumes, dentre outros pontos.

Retomo agora a pergunta principal que direcionou a pesquisa e escrita, já com nossas respostas que não consideramos uma questão fechada, mas em processo de pensamento, discussões, ações que carecem ainda de uma força tarefa para desenvolvermos mais consciência crítica sobre o assunto e nos atentarmos para nossa formação enquanto professores de línguas. De que forma a interculturalidade pode promover um ensino de língua e aprendizagem de LI mais efetivo?

Percebemos, durante este trabalho, que é de grande valia os professores e os alunos saberem como é importante compreender sobre a cultura e a interculturalidade. As compreensões desses assuntos trazem uma grande mudança no ensino aprendido dentro da sala de aula. Para otimizarmos essa transformação podemos olhar para própria escola onde encontramos pessoas de diferentes culturas, que falam de formas diferentes e que não possuem uma forma única de linguagem.

Com a língua inglesa não é diferente, é preciso mostrar tanto para o professor como para o aluno que a interação com essa língua não está distante de nós. O professor como agente formador por meio da interculturalidade pode trazer experiências significativas para seus alunos, de como conhecer, respeitar e valorizar tanto a nossa cultura como a de outras pessoas e lugares. Tudo pode começar em uma estrutura indo do micro ao macro.

Concluimos também que por meio de aulas bem planejadas, e com o apoio institucional, os alunos podem aprender não apenas LI, mas também a entender e vivenciar a interculturalidade. O que precisamos é de mais espaços dentro dos currículos, como por exemplo: aumento da carga horária, pois o ensino de língua inglesa é tão importante como o ensino das outras linguagens, da matemática e do português, por exemplo.

Para que ocorra tal feito e se crie uma abordagem intercultural dentro do ensino de LI necessita-se que todos assumam a responsabilidade e os deveres que cabem a si como instituição, pais, professores e autoridades, pois a finalidade primordial é de formar alunos autônomos, criativos e responsáveis. Neste sentido, a cooperação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem será o respaldo de uma prática significativa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marco André Franco. FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Cultura, interculturalidade e sala de aula de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Revelli-Revista de educação, linguagem e literatura, Inhumas/Goiás, v. 7, n. 1, p.63-76, junho. 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio**. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf). Acesso em: 04 jun 2021.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – língua estrangeira. Brasília: MEC; SEF, 1998.

BRAWERMAN-ALBINI, A.; MEDEIROS, V. da S. (Org.). **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 2013.

DAY, Kelly. **Ensino de língua estrangeira no Brasil: entre a escolha obrigatória e a obrigatoriedade voluntária**. Revista Escrita. Gávea/RJ. Número 15. 2012.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de .Language learning in an immersion context: The points of view of the participants in the CAPES/FIPSE Program. In: CAMPOS, M. C. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. de. (Ed.). **Intercultural and Interdisciplinary Studies: Pursuits in Higher Education**. Viçosa, M. G.: Arka, 2010. p. 13-34

LAGO, Angela Luiza; LOPES, Rosani Mary; PALLU, Patrícia Helena Rubens. **A interculturalidade na disciplina de língua inglesa no ensino fundamental II**. Memorial TCC-Caderno de graduação. P. 511-528.2017.

LOPEZ, L. E. Interculturalidad, educación y política em América Latina: perspectivas desde el sur. Pistas para una investigación comprometida y dialogal. IN: **Interculturalidad, Educación y Ciudadanía. Perspectivas latinoamericanas**. LÓPEZ, L. E. (Ed.). Bolivia: FUNPROEIB Andes, 2009.

HALL, J. K. The sociocultural world of learners. In: HALL, J. K. **Teaching and researching language and cultures**. Harlow: Pearson Education, 2012, p. 71-87.

OLIVEIRA, Gertrudes Silva de. **A interculturalidade**. Errância do imaginário. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, (2015), pp.218-236.

WEISSMANN, Lisette. **Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade**. Construção psicopedagógica, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018.